

VISÃO DO CORREIO

O estresse feminino

Muitas vezes ainda pressionadas pela 'dupla jornada' em pleno século 21 e outros fatores de pressão, as mulheres têm a saúde comprometida por múltiplos fatores. Segundo um levantamento global da BBC, com base em 10 anos de dados da Gallup World Poll, elas estão ficando cada vez mais irritadas.

A pesquisa é robusta, anual e inclui mais de 120 mil pessoas em mais de 150 países, perguntando, entre outras coisas, que emoções elas sentiram durante grande parte do dia anterior.

O estudo mostra que, desde 2012, comparativamente aos homens, são mais frequentes os relatos de mulheres que expressam sentimentos como tristeza, estresse, raiva e preocupação, embora nos últimos anos essas queixas tenham aumentado em ambos os sexos.

Outro dado que remete à pergunta inicial é que, quando se trata de estresse e raiva, a diferença entre os gêneros tem crescido e tomado uma certa distância, diferentemente da escala observada há uma década, especialmente nesses últimos anos "pandêmicos" — vale lembrar.

No entanto, há peculiaridades de um país para outro. No Camboja, na Índia e no Paquistão, a diferença dos níveis de "raiva" entre homens e mulheres, em 2021, chegou a 17 pontos e 12 pontos percentuais, nos dois últimos, respectivamente. Essa grande margem pode ser explicada pelas crescentes tensões vividas nessas regiões, onde as mulheres passam por um processo de escolarização, profissionalização e autonomia financeira. No entanto, ainda vivem em um sistema patriarcal em meio à própria emancipação, o que gera muita raiva.

No Brasil, os dados também são representativos. Quase seis entre cada 10 mulheres disseram ter se sentido estressadas durante grande parte do dia anterior à entrevista, índice bem acima dos 4 entre cada 10 homens que responderam ao levantamento. Na Bolívia e no Equador, esse índice de mulheres chegou a quase metade delas.

Um outro estudo feito por pesquisadores do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), entre maio e junho de 2020, com pessoas de todas as regiões do país, mostrou que as mulheres foram as mais afetadas emocionalmente durante a pandemia, respondendo por 40,5% de sintomas de depressão, 34,9% de ansiedade e 37,3% de estresse. A pesquisa ouviu 3 mil voluntários.

Como solução ou como forma de minimizar a raiva e o estresse latentes entre o sexo feminino, uma terapeuta de saúde mental e mãe de duas filhas pequenas teve uma ideia interessante. A partir de um grupo de mães intitulado "The school of mom", ela percebeu que nos encontros virtuais elas citavam muitos sentimentos negativos nas conversas, como ansiedade, medo, solidão, ressentimento, raiva e culpa. Foi aí que ela decidiu convidar as mulheres para se reunirem em um local para "gritarem".

A iniciativa deu tão certo que os principais jornais televisivos dos Estados Unidos cobriram o evento, que se dividiu em cinco rodadas de gritos. Usando bastões brilhantes, as mulheres disseram que foram "momentos de libertação e fuga dos problemas" e relataram que, após as sessões, tiveram um sentimento: paz.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@dabr.com.br

Sobre heróis e gigantes

O futebol é um celei-ro de heróis que se encaixam no conceito de Joseph Campbell, estudioso que destrinchou o passo a passo da construção de um mito. Na Copa do Mundo, há bravos guerreiros que se colocam armados para importantes batalhas nos gramados. Nelas, o alvo é o gol, mas a simbologia que está por trás de cada bola que atinge a rede é muito maior: um país inteiro está à espera de um resultado que depende unicamente da habilidade, coragem, bravura e compromisso desses heróicos craques com a Nação. São, de fato, combatentes em uma guerra que tem, ao final, para a equipe vitoriosa, um troféu que será levado para a comunidade que ela representa.

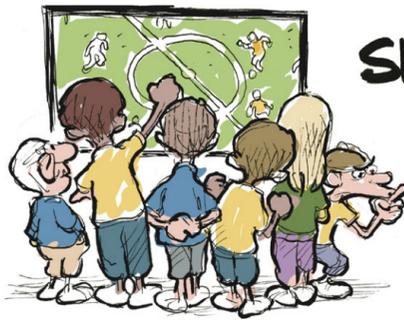
A comparação com o personagem bíblico Davi é inevitável. No contexto histórico, um jovem franzino e aparentemente píffio se depara com a ameaça assustadora da invasão dos filisteus e encara, sozinho, o gigante Golias — aquele que afronta Israel com a empáfia da seleção espanhola que massacrava de Costa Rica por 7x0. Mas Davi, ainda que o menos preparado, dispõe-se a enfrentar o grandão, a quem mata com uma espécie de estilingue, tornando-se um herói para toda a nação ameaçada. Alguma semelhança com o inesperado êxito de Marrocos sobre a aclamada La Furia?

Na Seleção Brasileira, temos nossos Davi, sobre os quais também recai toda a expectativa de uma nação — com o agravante de que sermos os únicos pentacampeões desperta, ainda, o olhar ténue entre respeito e cobrança do mundo todo. Alguns desses jogadores, como Rodrygo e Gabriel

Martinelli, de 21 anos, nem assistiram a conquista da quinta estrela, em 2002. Na do tetra, Neymar Jr. tinha apenas dois anos e, em sua primeira Copa como jogador, a das Confederações de 2013, tinha a mesma idade dos atuais colegas e ainda carregava o peso de estrear em um campeonato disputado no seu próprio país. Assim como o herói bíblico, Neymar foi enviado ao combate e ajudou a conquistar o troféu ao se destacar em campo na jornada que culminou na derrota da mesma gigante Espanha, à época campeã da Copa do Mundo de 2010. Um ano depois, entretanto, já alçado ao posto de Golias, o jovem craque brasileiro foi derrotado por um golpe vindo de um aprendiz de Davi colombiano que o tirou de campo e, com sua queda, eliminou simbolicamente a chance de o Brasil erguer a tão sonhada taça no quintal de casa.

Estamos agora diante de um novo e importante desafio. Hoje, contra a Croácia, temos em campo não somente um, mas diversos Davi. Além do camisa 10, a Seleção Brasileira conta com os três mosqueiros Richarlison, Vinicius Junior e Lucas Paquetá, que se destacaram pelos belos e decisivos gols das últimas partidas. Do outro lado, a atual vice-campeã do mundo não parece estar disposta a voltar para casa. Se vencermos este gigante do leste europeu, a guerra continua e, lá na frente, o Golias que nos aguarda não é nada amigável. Ou encontraremos os holandeses que nos massacraram em 2010 e 2014 ou os eternos rivais argentinos, liderados por um dos mais gigantescos mitos da atualidade, o Messi. Haja heroísmo!

COPA EM DEZEMBRO



Quinho

SHIIIIIIUUU!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ministérios

Existe uma dicotomia quanto à criação de ministérios no governo Lula da Silva. Senão, veja-se: fala-se na criação de 36 pastas. Seria muito? Haveria o que se chama inchaço da máquina? Seria um fato que se chama de empreguismo ou cabide de emprego? No entanto, existe um probleminha bom. Haveria maior representatividade dos setores temáticos, (vocacionais), ou seja, estariam sendo contemplados os setores mais importantes que se pode almejar numa gestão que se pode chamar de profícua. Contudo o governo é uma máquina cara demais pelos poucos serviços que presta (Roberto Campos, 1917 / 2011 - CB 6/12/22).

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Democracia

De forma sub-reptícia ou declarada, há variados e sucessivos questionamentos quanto à eficiência da democracia como forma legítima de governo. Mas o que poucos percebem é que uma democracia fraca é uma rodovia aberta para autocracia e para a ditadura. Adolf Hitler e Hugo Chávez são dois bons exemplos de exploração das contradições e das fragilidades do sistema. Se elas não existissem, nenhum dos dois teria chegado ao poder, na Alemanha e na Venezuela, respectivamente e, a partir daí, construído regimes de exceção. A fragilidade de uma democracia se evidencia quando as instituições não respondem aos desafios impostos pela conjuntura política, econômica e social. Tal fragilidade quase sempre decorre de aspectos estruturais que envolvem educação precária, ausência de liberdade de imprensa e falta de independência entre os poderes da República. Também em consequência de aspectos conjunturais, como o desempenho da economia, a ausência de segurança pública, corrupção e a precariedade dos serviços públicos. A democracia nos impõe princípios que podem assegurar a convivência harmônica entre os diversos. E esses princípios devem ser valorizados e protegidos pela participação de todos.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Obras paradas

Pode-se dizer que há números diversos, a partir de uns seis mil, de obras inacabadas no país. Para se ter dados

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A América Latina está trepidando com ondas de golpismo... Que isso não inflame os radicais loucos deste país!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Comunista Castillo sofre impeachment relâmpago no Peru após tentativa frustrada de golpe. Contragolpe da democracia.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O golpe frustrado no Peru mostra que a América Latina, ainda que tenha evoluído, não se livra dos tiranos. Eles são de esquerda, de direita... Mas são tiranos.

Vera Cruz — Asa Norte

GDF desistiu de administrar os ônibus do Entorno. É uma região largada pelos homens: DF não quer, Goiás rejeita. Só Deus na causa!

Daniel Souza — Taguatinga

mais exatos, que se levantem, constantemente, essa situação. Os custos já feitos e que devem ser constantes, já agora com um teto superior a R\$ 9 bilhões. Necessidades: concerto com trabalho objetivo e persistente; política definida sem interrupção na prática; continuidade dessas obras paralisadas em governos e voltados para o futuro; avaliação permanente do andamento das obras e de seus custos. Sempre havendo um esforço para não acumular tanto, que haja ações permanentes de organismos para não prejudicarem o andamento dos projetos.

» **José de Jesus Moraes Rêgo**
Asa Norte

Utopia madura

No filme *Iracema: Uma Transa Amazônica* (1981), dirigido por Jorge Bodansky e Orlando Senna, o caminhoneiro que transporta madeira, Tião "Brasil Grande", leva a bela Iracema que trabalha num prostíbulo para suas viagens, mas depois se cansa dela e a abandona. Ao se reencontrarem posteriormente, ele está aparentemente melhor de vida e ela entregue à miséria. O drama documental foi censurado devido à temática que trata do impacto nas populações da floresta Amazônica causada pela construção da rodovia Transamazônica, obra essa que se iniciou na época do regime militar. Se a natureza não for apreciada e respeitada, o desenvolvimento econômico se afunda como o centro da paralisia. Então, como realizar a utopia madura, isto é, um mundo socialmente justo

e economicamente decente? Utopia, na versão deflacionada e não messiânica que defendo, é a habilidade que temos de imaginar modos de vida inéditos e melhores que os atuais. Se admitirmos essa ideia, podemos, perfeitamente, tentar conceber mundos sem opressões religiosas, políticas ou econômicas e fazer desse projeto algo que podemos aperfeiçoar ou abandonar se surgirem outros mais satisfatórios. O mundo atual é uma fábrica gigantesca e incontrolável de exclusão social e de degradação ambiental. Convém desconfiar dessa felicidade de açúcar cristal, com seu "fundo antigo, mascavo e barrento", como já orientava o poeta João Cabral de Melo Neto (1920-1999), em *Psicanálise do Açúcar* (1966). Um mundo novo e diferente só será possível quando houver harmonia entre a humanidade, a terra com os seus bens naturais e as forças produtivas da civilização.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2210; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pinalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade